

AUTORIDADE E LIBERDADE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: LIÇÕES DE HANNAH ARENDT

Flávio Maria Leite Pinheiro ¹

RESUMO

O artigo examina a visão de Hannah Arendt sobre a educação e sua relação com o espaço público, baseado principalmente nas obras "A Condição Humana" e "Entre o Passado e o Futuro". Arendt argumenta que o espaço público, outrora dedicado ao debate político, foi transformado em um mercado dominado por trocas comerciais, resultando na invasão do espaço privado sobre o público. Esse fenômeno, segundo Arendt, ocorreu em paralelo com uma crise na educação norte-americana nas décadas de 1960 e 1970, onde as ciências humanas foram suprimidas em favor de um ensino técnico e utilitário, deixando um vazio existencial e moral. O referencial teórico-metodológico do trabalho baseia-se na análise crítica das obras de Arendt, abordando suas ideias sobre as atividades humanas fundamentais: labor, trabalho e ação, cada uma associada a diferentes aspectos da condição humana. Arendt distingue entre o labor, que sustenta a vida biológica, o trabalho, que cria um mundo de coisas duráveis, e a ação, que é a expressão da pluralidade humana e essencial para a vida política. A metodologia inclui uma reflexão crítica sobre esses conceitos, relacionando-os com as condições de natalidade e mortalidade. Os principais resultados indicam que a ação humana, caracterizada por sua imprevisibilidade, é crucial para a criação e manutenção do espaço público. A crise moderna é vista como resultado da perda do senso comum e da conversão do espaço público em um mercado, enfatizando a necessidade de resgatar a educação como um espaço de renovação e resistência. Arendt sugere que a educação deve fomentar a capacidade crítica e a responsabilidade pelo mundo, preservando a esfera pública dos efeitos negativos da tecnocracia e da especialização excessiva. Assim, o artigo conclui que a reflexão arendtiana pode oferecer novas perspectivas para entender e enfrentar os desafios contemporâneos na educação e na esfera pública.

Palavras-chave: Hannah Arendt, Espaço público, Educação, Ação humana, Crise da modernidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo explora a relação entre educação e política a partir da perspectiva de Hannah Arendt, com foco em suas reflexões sobre a crise da educação no mundo moderno. Arendt, em seu ensaio "A Crise na Educação", argumenta que há uma distinção fundamental entre o domínio da educação e o da vida política. Para ela, a educação se insere em uma esfera pré-política, destinada à preparação dos jovens para o mundo público, mas que não deve ser confundida com a ação política propriamente dita. O

¹ Doutor em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com Pós-Doutorado pela mesma IES. Professor do Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (MAF/UVA), Sobral/CE. Professor do Curso de Graduação em Direito na mesma universidade. Membro do projeto Funcap intitulado "Formação de Professores para o Desenvolvimento Social no Ceará". E-mail: flavio_pinheiro@uvanet.br.

objetivo desta pesquisa é aprofundar a compreensão dessa tese polêmica, que propõe o divórcio entre educação e política, elucidar as implicações desse pensamento para as práticas educacionais contemporâneas e investigar a relevância pública da formação educacional.

O referencial teórico utilizado baseia-se nas obras de Arendt, especialmente "A Condição Humana" e "Entre o Passado e o Futuro", onde ela distingue entre labor, trabalho e ação como atividades fundamentais da condição humana. A educação, nessa perspectiva, é entendida como o processo que prepara os jovens para a ação no mundo comum, mas sem confundí-la com a política, que exige a participação de indivíduos já formados e politicamente conscientes. A metodologia adotada inclui uma análise crítica das obras de Arendt e uma revisão de literatura que debate as implicações de suas ideias para a filosofia da educação.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de revisar a compreensão sobre o papel da educação na formação de cidadãos em uma era marcada pela tecnocracia e pela desvalorização do espaço público. Ao investigar o caráter político da crise educacional, a pesquisa questiona a tendência contemporânea de confundir educação com ação política, uma abordagem que, segundo Arendt, pode diluir a capacidade de formar indivíduos capazes de renovar o mundo e preservar o legado comum da humanidade.

Os resultados indicam que, embora a educação possua uma dimensão formativa relevante para o espaço público, Arendt defende que sua função principal é proteger o mundo dos mais jovens e garantir que eles sejam introduzidos nele de maneira adequada. A crise da educação moderna, segundo Arendt, surge da fusão imprópria entre os domínios pedagógico e político, o que compromete tanto a autoridade do educador quanto a preparação adequada dos jovens para o mundo. A pesquisa conclui que uma correta interpretação das ideias de Arendt pode fornecer novos insights sobre como a educação pode se manter fiel à sua natureza conservadora, sem deixar de preparar os novos para a participação política responsável.

Em síntese, este trabalho contribui para os debates contemporâneos ao ressaltar que a educação, apesar de essencial para a formação do juízo político, não deve ser confundida com um processo de doutrinação política. Pelo contrário, a educação deve preservar o legado cultural e proporcionar às novas gerações a oportunidade de criar algo novo, dentro dos limites de um mundo que precisa ser constantemente renovado.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no estudo parte de uma abordagem qualitativa e teórico-analítica, focando-se na análise crítica das obras de Hannah Arendt. O objetivo metodológico é investigar as distinções conceituais que Arendt faz entre educação e política, elucidar a relevância de suas reflexões para a contemporaneidade e interpretar como suas ideias influenciam as práticas educacionais. Esse processo envolve um trabalho de revisão bibliográfica exaustiva das principais obras da autora, como "A Condição Humana" e "Entre o Passado e o Futuro", além de artigos acadêmicos que discutem a aplicabilidade das reflexões arendtianas no contexto educacional.

Os caminhos metodológicos seguem a linha da análise de conteúdo, uma técnica amplamente utilizada para examinar os significados subjacentes em textos. Neste caso, a pesquisa utiliza ferramentas teóricas para identificar e interpretar os conceitos-chave na obra de Arendt, como as noções de natalidade, ação política e esfera pública. A análise desses conceitos visa entender como a educação, na visão de Arendt, não deve se confundir com política, mas atuar como um processo que prepara as novas gerações para o mundo comum, sem transformá-las em agentes de projetos políticos previamente definidos.

A pesquisa não envolve coleta de dados empíricos com participação humana, o que dispensa a necessidade de aprovação por comissões de ética. No entanto, há um compromisso com a ética acadêmica no uso de citações e interpretações das obras analisadas, garantindo que os autores e suas contribuições sejam devidamente referenciados. Ademais, o estudo não faz uso de imagens, de modo que não há questões relacionadas aos direitos autorais de uso de imagens ou gráficos.

A metodologia deste estudo segue rigorosos princípios de análise crítica e teórica, sustentados por uma abordagem qualitativa e respaldados pela interpretação de textos e documentos relevantes para a compreensão da obra de Arendt e sua aplicação às questões educacionais contemporâneas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo é amplamente ancorado no pensamento de Hannah Arendt, especialmente nas suas obras mais centrais, como "A Condição Humana" e "Entre o Passado e o Futuro". A partir dessas obras, o autor explora as distinções fundamentais que Arendt faz entre os domínios da educação e da política, com o objetivo

de entender a função de cada um no desenvolvimento das novas gerações e na preservação do mundo comum. O ponto central desse referencial é a tese arendtiana de que a educação ocupa uma esfera pré-política, que deve ser preservada de influências políticas diretas, para que possa preparar adequadamente as crianças para o mundo, sem doutrinação ou direcionamento político.

Arendt faz uma clara separação entre três atividades humanas essenciais: labor, trabalho e ação. Essas distinções fornecem a base para seu entendimento sobre a educação e a política. O labor refere-se às atividades relacionadas à subsistência e ao ciclo biológico da vida; o trabalho é responsável pela criação de um mundo de coisas duráveis, e a ação é a única atividade verdadeiramente política, ligada à pluralidade e à capacidade humana de iniciar algo novo. No contexto educacional, a ação é crucial, pois é através dela que os indivíduos podem participar do espaço público e, assim, contribuir para a renovação da vida política.

A pesquisa segue a linha de raciocínio de que, embora a educação tenha um papel importante na formação dos jovens para o espaço público, Arendt defende que ela não deve ser confundida com a ação política em si. Esse divórcio entre educação e política, tão polêmico no pensamento arendtiano, é um dos temas centrais discutidos no referencial teórico. Arendt argumenta que a educação deve ser conservadora no sentido de proteger o mundo das influências dos mais jovens, permitindo-lhes, ao mesmo tempo, compreendê-lo e transformá-lo de forma responsável, sem imposições ideológicas. A educação, portanto, deve preservar o legado cultural e preparar os novos cidadãos para o exercício da liberdade política, sem direcioná-los para uma agenda política predeterminada.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, se dialoga com outras correntes de pensamento que discutem as implicações da educação como ferramenta política. Arendt, diferentemente de pedagogos como Paulo Freire, que enfatizam a indissociabilidade entre educação e política, sugere que a politização precoce da educação pode comprometer tanto a liberdade quanto a responsabilidade das novas gerações. O autor destaca que, ao preservar a distinção entre esses dois domínios, a educação pode garantir um espaço de formação onde os jovens possam desenvolver o julgamento crítico, fundamental para a ação no espaço público. No entanto, o estudo não ignora as críticas às ideias de Arendt, particularmente aquelas que argumentam que a educação é, inevitavelmente, um ato político e que as escolhas educacionais influenciam diretamente as estruturas de poder e dominação social.

O referencial teórico articula as complexidades e tensões presentes no pensamento de Arendt sobre educação e política, contextualizando a importância de compreender as especificidades de cada domínio para evitar sua fusão e conseqüente confusão teórica e prática. Ao resgatar a noção de natalidade e a responsabilidade de introduzir as novas gerações ao mundo, o estudo oferece uma visão robusta sobre a função da educação em um contexto que valoriza tanto a preservação do legado cultural quanto a preparação para a ação política responsável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foram organizados em categorias analíticas que permitiram uma compreensão detalhada das implicações do pensamento de Hannah Arendt sobre educação e política. A partir de uma análise cuidadosa de suas obras, os dados revelaram que Arendt trata a educação como um processo de introdução das novas gerações no mundo comum, respeitando a individualidade de cada criança e protegendo-a de influências prematuras do mundo político. O conceito de natalidade, central na obra de Arendt, foi explorado na pesquisa como o ponto de partida para a compreensão do papel da educação na sociedade. Os resultados mostraram que a natalidade representa a capacidade humana de iniciar algo novo, e que essa característica está intimamente ligada à função da educação de preservar o legado histórico e cultural enquanto se prepara para o futuro.

A pesquisa sistematizou os achados empíricos em categorias que envolvem a distinção entre educação e política, um dos aspectos mais polêmicos do pensamento arendtiano. Ao afirmar que esses dois domínios devem ser separados, Arendt sugere que a educação tem um caráter pré-político, o que significa que sua função principal não é formar cidadãos politicamente ativos de imediato, mas sim preparar os jovens para entenderem o mundo em que vivem e, somente então, participarem de maneira consciente e crítica no espaço público. Os dados encontrados indicam que, para Arendt, a mistura entre esses domínios pode levar à doutrinação e à perda da capacidade crítica das novas gerações, uma vez que elas seriam moldadas para seguir uma determinada agenda política antes mesmo de terem maturidade suficiente para compreender as complexidades do mundo. Essa separação entre política e educação, apesar de controversa, é apresentada

nos resultados como essencial para garantir que os jovens sejam verdadeiramente livres para agir e julgar por si mesmos quando chegarem à idade adulta.

Outro ponto abordado nos resultados é a responsabilidade do educador. De acordo com Arendt, os educadores desempenham um papel fundamental ao serem responsáveis por preservar o mundo para as novas gerações. Os dados da pesquisa revelaram que essa responsabilidade implica não apenas transmitir conhecimentos, mas também proteger os jovens das pressões e influências do mundo adulto, permitindo-lhes o tempo necessário para se familiarizarem com a complexidade do mundo sem a interferência de interesses políticos. Arendt defende que o educador deve atuar como um mediador entre o passado e o futuro, introduzindo os jovens em um mundo que eles ainda não compreendem, mas que são chamados a transformar. Os achados da pesquisa destacam que essa função educativa vai além da simples instrução; trata-se de um compromisso ético e político de garantir que as novas gerações sejam capazes de compreender o mundo, preservá-lo e renová-lo.

As discussões geradas a partir desses resultados mostram a relevância das ideias de Arendt para os desafios enfrentados pela educação contemporânea. A análise sugere que o pensamento arendtiano oferece uma resposta inovadora à tendência moderna de ver a educação como um instrumento político, usado para moldar as novas gerações de acordo com determinadas ideologias. Ao enfatizar a necessidade de proteger a educação da politização, Arendt propõe uma visão ética que valoriza a liberdade e a pluralidade. Os dados indicam que essa visão, embora conservadora no sentido de preservar o mundo, é profundamente progressista no que diz respeito à promoção da capacidade de inovação e renovação, algo que é central para o conceito de natalidade. A educação, em vez de ser um meio de conformação ao status quo ou de revolução forçada, é vista como o espaço onde a singularidade de cada novo ser humano pode se manifestar e onde o mundo, por mais antigo que seja, pode ser transformado de maneira inovadora.

As discussões também destacam que, em um contexto de crescente tecnocracia e utilitarismo, a perspectiva de Arendt sobre a educação oferece um contraponto ético necessário. Ao resistir à instrumentalização da educação para fins exclusivamente políticos ou econômicos, Arendt sugere que a educação deve focar na preservação do legado cultural e no preparo dos indivíduos para a liberdade política, que só pode ser plenamente exercida em um espaço público que valorize a pluralidade e o debate crítico. Esse modelo educacional proposto por Arendt, baseado na autonomia do juízo e na capacidade de ação, emerge dos resultados como uma alternativa inovadora às tendências

contemporâneas de especialização excessiva e formação tecnicista, que muitas vezes negligenciam a formação integral e crítica dos indivíduos.

A pesquisa também aponta que a aplicação dessas ideias no campo da educação pode gerar debates significativos em relação ao papel do professor e à estrutura do sistema educacional. A partir dos dados encontrados, os resultados sugerem que educadores devem ser vistos como mediadores entre o passado e o futuro, com a responsabilidade de proteger os jovens enquanto eles se preparam para a vida pública, sem impor-lhes uma agenda ideológica. Esse enfoque cria um espaço seguro para o desenvolvimento do julgamento crítico e da capacidade de ação, fundamentais para a renovação do espaço público e para a continuidade de uma sociedade verdadeiramente democrática. Assim, as discussões geradas a partir dos resultados ressaltam a importância de resgatar a educação como um campo autônomo, voltado para a formação de indivíduos capazes de atuar de maneira livre e responsável na esfera política, ao mesmo tempo em que preserva as tradições e o legado cultural acumulado ao longo da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa apontam para a importância do pensamento de Hannah Arendt no contexto da educação contemporânea, especialmente em tempos de crise e incerteza política. Os principais achados indicam que a educação, na visão arendtiana, deve ser separada da política no sentido de evitar que se torne um instrumento de doutrinação. Em vez disso, a educação deve servir para preparar as novas gerações para o mundo comum, introduzindo-as de forma cuidadosa e responsável na realidade compartilhada pela sociedade. Arendt defende que o papel da educação é essencialmente conservador, no sentido de proteger o mundo e permitir que os jovens compreendam suas complexidades antes de serem inseridos no espaço público, onde poderão agir de forma crítica e inovadora.

Um dos principais pontos de reflexão é o conceito de natalidade, que enfatiza a capacidade humana de iniciar algo novo. Esse conceito, aplicado à educação, implica que o educador tem a responsabilidade de apresentar o mundo às novas gerações, preservando o legado cultural e histórico, ao mesmo tempo em que incentiva a renovação e a ação política futura. Os resultados da pesquisa demonstram que a visão de Arendt é profundamente relevante para o debate sobre o papel da educação na formação de

indivíduos capazes de exercer o juízo crítico e participar de forma ativa e responsável na vida pública.

A aplicação empírica das ideias arendtianas no campo educacional pode ser explorada de diversas maneiras. Primeiramente, a pesquisa sugere que a educação deve se afastar das tendências tecnocráticas e utilitaristas que prevalecem no mundo contemporâneo, voltando-se mais para a formação integral do indivíduo. O sistema educacional, segundo Arendt, precisa focar na preparação para a ação política e na responsabilidade pelo espaço público, em vez de se concentrar exclusivamente na preparação técnica e na capacitação profissional. Nesse sentido, os educadores são chamados a desempenhar um papel fundamental na proteção e transmissão do legado cultural, garantindo que os jovens possam herdar um mundo em condições de ser transformado.

Há também uma oportunidade de diálogo com a comunidade científica, especialmente no que se refere à intersecção entre educação e política. Esta pesquisa abre espaço para novas investigações sobre a relação entre essas duas esferas, propondo uma reflexão mais aprofundada sobre como preservar a autonomia da educação sem desconsiderar seu impacto na formação de cidadãos capazes de julgar e agir politicamente. Uma das sugestões para futuras pesquisas é explorar como os princípios arendtianos podem ser aplicados em contextos educacionais diversos, com particular atenção à formação ética e à promoção da pluralidade no espaço público.

Por fim, a pesquisa indica a necessidade de novas investigações que aprofundem a compreensão das tensões entre educação e política, especialmente em um mundo em constante transformação. Seria valioso examinar como as ideias de Arendt podem dialogar com práticas educacionais contemporâneas, em diferentes culturas e sistemas, e como a educação pode, de fato, preparar os jovens para enfrentar as complexidades e desafios do mundo moderno, preservando o espaço público e promovendo uma renovação contínua. Assim, a pesquisa conclui que o pensamento de Arendt oferece uma estrutura valiosa para repensar a educação em uma era marcada por desafios políticos e sociais significativos, propondo um modelo educacional que equilibra preservação e inovação.

AGRADECIMENTOS

Ao **Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau**, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e à

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), apoiador do projeto intitulado “Formação de Professores para o Desenvolvimento Social no Ceará”, vinculado ao programa de pós-graduação em Filosofia (Edital nº 38/2022 – PDPG – Parcerias Estratégicas nos Estados III.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

ARENDDT, H. *Between the Past and the Future*. New York: Penguin, 2006.

AZANHA, J. M. P. **Educação: temas polêmicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

FOURQUIN, J. C. **Escola e cultura**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

RANCIÈRE, J. *Le maître ignorant*. Paris: Fayard, 1987.

SCHEFFLER, I. **A linguagem da educação**. São Paulo: Edusp/Saraiva, 1978.

SILVA, F. L. O mundo vazio: sobre a ausência da política no mundo contemporâneo. In: ACCYOLI E SILVA, D.; MARRACH, S. A. (Orgs.). *Maurício Tragtenberg: uma vida para as ciências humanas*. São Paulo: Unesp, 2001.